
RODRIGUES, C. A. C.; FARIA, G. L. M.; CALAÇA, G. M. S. (Orgs.).
Educação, comunicação, mídias e tecnologias: processos de formação acadêmica. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013.

SIMONE MAGALHÃES BARCELOS
Universidade Estadual de Goiás, São Luis de Montes Belos, Goiás, Brasil

No livro *Educação, comunicação, mídias e tecnologias: processos de formação acadêmica*, publicado em 2013 e organizado por Rodrigues, Faria e Calaça, pela via da interface entre os campos da Educação e da Comunicação, uma equipe de vinte e um pesquisadores discorre sobre especificidades, aproximações e distanciamentos desses campos do saber no processo de formação docente.

A análise do tema foi construída tendo como principal propósito a reflexão acerca dos campos conceituais investigados sob o exame criterioso de pesquisadores de diferentes áreas, que atuam no Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação (Gente).¹ A partir de leituras, discussões, debates em torno da grande temática *educação e comunicação em processo de formação docente*, essa produção materializou-se no sentido de apresentar à comunidade acadêmica reflexões que explicitam, ainda que de modo sucinto, a trajetória de pesquisas e práticas em seus campos específicos de atuação. A maioria dos artigos foi escrita de maneira colaborativa por autores que atuam na mesma área de pesquisa ou que desenvolvem projetos em conjunto.

O livro teve como eixo central a análise dos campos conceituais *educação, comunicação, mídias e tecnologias em processo formativo*.

A obra foi organizada em três capítulos, sendo o capítulo 1, "Conceitos difusos: educação e comunicação", composto por quatro artigos: a) Mendonça discute o surgimento da tecnologia com uso do computador conectado à internet e as implicações desse evento na sociedade em geral e na educação em particular. O autor retoma a questão dos meios e fins, fazendo uma interessante análise reafirmando que a tecnologia sempre é meio para atingir determinado fim. b) Rodrigues discorre acerca dos desafios enfrentados pelo professor no que concerne ao processo comunicativo da prática pedagógica para além da difusão do conhecimento mediada pelo

computador. A autora recorre à teoria da recepção como suporte de análise da prática pedagógica em que o sujeito é visto como receptor ativo e as formas de recepção como interação do processo comunicativo. c) Signates assume uma discussão epistemológica acerca da comunicação, evidenciando que o problema comunicacional é uma questão sobre a qual o pensamento educacional precisa ainda se debruçar. A análise aqui empreendida aponta tensões conceituais entre a comunicação e as práticas comunicativas exercidas no campo da educação, especificamente no uso didático das mídias em processos de formação escolar. d) Tuzzo desenvolve sua investigação refletindo acerca do impacto das mídias nos processos de ensinar e de aprender. A autora, ao revisitar os conceitos educação e comunicação, defende que ambos são advindos de ciências que caminham juntas, destaca que o surgimento histórico das mídias exige processos de adaptação e construção de práticas sociais e educacionais, as quais envolvem políticas públicas e reflexões acerca das possíveis modificações no exercício da cidadania

No capítulo 2, “Práticas interativas”, composto também por quatro artigos, as reflexões oriundas de pesquisas apresentam a seguinte estrutura: a) A primeira é escrita por Barreto e Teixeira, professores que atuam no curso de Pedagogia da UFG e realizam pesquisa sobre uso de *softwares* e vídeos nas aulas de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Os autores, ao apresentarem suas reflexões sobre a inserção de tecnologias nas aulas de matemática, salientam que essa inserção, por si só, não contribui para a construção de uma aprendizagem significativa. Afirmam que o estímulo ao pensamento, ao questionamento, o exercício da problematização e da argumentação oral e escrita são aspectos que não devem ser negligenciados quando se pretende o aprofundamento na aprendizagem. Este artigo nos provoca a pensar estratégias que não façam uso da tecnologia como um fim em si mesmo. b) A segunda reflexão é resultante da pesquisa de Mendes, professora do curso de Relações Públicas da UFG, que discute o *mito da periculosidade juvenil*, uma questão real na contemporaneidade. A autora constrói sua análise a partir de conteúdos veiculados pela mídia impressa goiana, referentes ao tema “juventude, violência e criminalidade”. A pesquisadora procura evidenciar que os estereótipos são o pano de fundo do discurso midiático e versa sobre representações da mídia impressa local acerca da juventude e denuncia o fato de os leitores do jornal em análise não apresentarem condições de uma leitura crítica sobre o discurso veiculado. c) O terceiro artigo, intitulado “Internet e leitura crítica das mídias para surdos”, foi construído com a participação de várias pesquisadoras que atuam no curso de Letras Libras da UFG. Ao discorrer sobre a leitura crítica das mídias para surdos e a utilização de ferramentas da internet em sala de

aula, provoca-nos a reflexão acerca dos processos de inclusão de pessoas que apresentam limitações comunicacionais convencionais, tendo em vista as tecnologias de informação e comunicação como possibilidade dessa inclusão. d) No artigo “A utilização das ferramentas da internet em sala de aula”, Bueno e Araújo, pesquisadores da Secretaria de Educação/SEDUC/GO, problematizam a questão da inserção de recursos tecnológicos em contextos educacionais. Os autores explicitam, em linhas gerais, a política – nacional, estadual e municipal – de implementação do uso de tecnologia em escolas públicas e discorrem acerca das tensões, embates e limitações constitutivas dos processos de implementação de tais políticas.

No capítulo 3, “As mídias e as tecnologias na formação”, temos resultados de quatro pesquisas sobre formação docente mediadas por tecnologias da informação e comunicação/TIC. a) No artigo “Formação de professores: estratégias cognitivas do docente na aprendizagem de um software de autoria”, Lima e Toschi discorrem sobre as estratégias cognitivas que os professores participantes de um curso de formação utilizam para aprender a usar o computador, ao mesmo tempo em que refletem sobre a metodologia do uso pedagógico do computador na educação. Utilizando um *software* de autoria, as autoras apontam a possibilidade pedagógica do uso do computador em que os professores sintam-se sujeitos e protagonistas no processo de ensino com e por meio dessa tecnologia. b) Rodrigues e Calaça, no artigo “Formação de professores para o uso das redes sociais”, discutem a formação docente em contexto marcado pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, especificamente com o uso das redes sociais virtuais. As autoras destacam a necessidade e a importância de um olhar crítico sobre a interface educação, comunicação e mídias. Um olhar que seja capaz de compreender as especificidades e os pontos de convergência desses distintos e indissociáveis campos do saber. O resultado dessa pesquisa constata que, quando os professores desenvolvem uma leitura crítica em relação aos *sites* de redes sociais, terão melhores condições de argumentar e de estimular junto aos alunos para o exercício da cidadania. c) O artigo “Docência e formação no contexto da sociedade da informação”, escrito por Faria e Toschi, versa sobre a educação na sociedade da informação. A análise das autoras destaca a escola, o trabalho docente e a formação docente como categorias centrais no processo de compreensão dessa sociedade. Para tanto, discorrem sobre tais categorias, trazendo para o centro do debate a função da escola na sociedade da informação. Ao defenderem que a função da escola continua sendo a de socializar e humanizar as novas gerações, apontam que é importante uma articulação entre políticas de formação de professores, mudanças na cultura organizacional das escolas e políticas educacionais direcionadas aos

desafios da educação com inserção das tecnologias, com uma visão crítica. d) Finalizando esse capítulo, o artigo “Mediação tecnológica, EAD e o Conceito H”, produzido por Rocha, Rodrigues e Cavalcante, apresenta contornos de um modelo metodológico voltado para a educação a distância. Os autores destacam que o método não é algo estático e rígido, antes de tudo é abertura para possibilidades de exploração no processo ensino-aprendizagem a distância. O texto é um convite à reflexão sobre o ensino, seja ele presencial ou a distância, com o uso de tecnologias de informação e comunicação. Somos provocados a pensar sobre a sociedade da informação e sobre os desafios que ela nos apresenta em relação ao ensino e à aprendizagem, nesse caso a partir de um “modelo metodológico” que representa uma abertura ao diálogo com quem se compromete com o ensino e com a aprendizagem a distância.

A temática do livro é relevante, tendo em vista o desafio de construir interfaces ou espaços de conexões entre os campos da educação e da comunicação. Os capítulos estruturados apresentam reflexões que traduzem diferentes interfaces, seja no trabalho colaborativo dos pesquisadores advindos da educação, da comunicação e das artes, ou nas referências teóricas mencionadas nos textos, que transitam entre esses campos. Além disso, a temática dessa obra teve como origem projetos de pesquisa e extensão que, realizados institucionalmente, apresentam o rigor acadêmico e a preocupação com sua contribuição com a produção do conhecimento científico. Enfim, diferentemente de outras obras prioritariamente de apenas um campo, esse livro apresenta a concretização do desafio em produzir espaços integrados de pesquisa e reflexão que se traduz no conjunto dos doze artigos estruturados.

NOTA

1. O Gente foi criado em 1995 e, sob a coordenação da professora Cleide Aparecida C. Rodrigues, tem sido espaço de profícuos debates acerca da interface educação, comunicação e mídias. Os encontros do grupo acontecem quinzenalmente na Faculdade de Educação da UFG com participação aberta ao público que se interessa pela temática.

SIMONE MAGALHÃES BARCELOS é doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFG, na linha de Pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos. É mestre em Educação com graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2004 e 1991, respectivamente). Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás, atua na área Fundamentos da Educação.

E-mail: vieirabarcelos@hotmail.com
